

O Progresso Catholico

RELIGIÃO E SCIENCIA—LITTERATURA E ARTES

Condições da assignatura (sem brinde)		Editor e administrador	Condições da assignatura (com brinde)	
Por anno (Portugal e Hespanha) . . .	800 reis	JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA Redactor A. PEIXOTO DO AMARAL Typ. de J. F. Fonseca—Pizarra, 74	Por anno (Portugal e Hespanha) . . .	940 reis
Provincias ultramarinas, e União geral dos correios	1\$100 »		Provincias ultramarinas, e União geral dos correios	1\$500 »
India, China e America.	1\$280 »		Numero avulso	400 »



SUMMARIO

Devoção a Maria, Mãe de Deus e Mãe dos homens—SECÇÃO DOCTRINAL: O triumpho da Igreja, pelo snr. A. Peixoto do Amaral; Congresso Catholico no Porto, pelo snr. R.—SECÇÃO CRITICA: Socialismo, christianismo e catholicismo, pelo snr. A. S. F.—SECÇÃO LITTERARIA: O problema de Lourdes (versão do francez); Crenças e descrentes (romance de propaganda religiosa—continuação), pelo snr. A. Peixoto do Amaral; Amor do corpo e amor da alma, (soneto) pelo snr. A. Moreira Bello; Epigramma, pelo mesmo; O convento (soneto) pelo snr. Oscar Luso.—SECÇÃO HISTORICA: Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus.—Padre Jeronymo de Angelis, pelo rev. snr. Padre João Vieira Neves Castro da Cruz; Convento e freguezia de Mancellos (continuação), pelo rev. snr. Padre José Victorino Pinto de Carvalho.—SECÇÃO ILLUSTRADA: S. Luiz, Bispo e confessor; Ressurreição do filho da viuva de Naim.—SECÇÃO NE-CROLOGICA—SECÇÃO NOTICIOSA—EXPEDIENTE.

Gravuras: S. Luiz, Bispo e confessor; Ressurreição do filho da viuva de Naim.



S. LUIZ, Bispo e Confessor





DEVOÇÃO A MARIA

Mãe de Deus e Mãe dos homens

Pensae em Maria.—Maria é o nosso modelo, em virtude da sua sanctidade e pureza eminente, e de todas as virtudes que a enaltecem.

Invocae a Maria.—Avé «amparo de todos os fieis que periclitam no profundo e tempestuoso mar da tribulação e do mal.» (S. João Dam.) Ave, depois de Christo, «todo o fundamento da minha esperança.» (S. Bern.)

Alegrae a Maria.—Por uma omni-modã e filial confiança no seu patrocinio, porque Maria é, com razão, chamada, *Mãe da santa esperança, Esperança nossa, Esperança do mundo*, (S. J. Dam), *Esperança dos desesperados* (id.), *Esperança nossa estavel e firmisima* (id.), *Esperança humana* (S. Boav.), *Esperança dos desalentados* (Diou. Carthus.) e *finalmente Esperança agradabilissima no meio dos trabalhos d'esta vida* (Joan. Jesu-Maria):—Filhos de Maria, imitae-a...

L. l.

SECÇÃO DOUTRINAL

O Triumpho da Egreja Catholica

ESTÁ prestes a findar o Anno Santo, o anno do jubileu pontifical, em que Leão XIII, Pontifice ora reinante, derrama, a flux, o cofre das graças espirituaes sobre os seus filhos em Jesus Christo. Ha seis seculos muito certos, que o Pontifice Bonifacio VIII estabeleceu estas festas jubilares que tanto fructo haviam de produzir nos seculos futuros.

Inumeras peregrinações de todas as partes do mundo tem accorrido a Roma para saudarem o Vigario de Jesus Christo na terra, preparando-se para receberem a indulgencia plenaria, o que só se repetirá em 1925, graças á concessão de Paulo II que determinou que os jubileus plenarios se effectuariam em todos os quartos de seculo.

Quem presidirá n'esse anno á solemnisima festa do jubileu papal? Apesar da robustez do glorioso chefe do

christianismo; apesar de milhares de corações a implorarem do Todo Poderoso a duração da sua vida, não é de crer que nonagenario prisioneiro do Vaticano possa presidir n'esse anno á solemne realisação do Anno Santo.

Outro Pontifice, canonicamente eleito, graças ás promessas de Jesus Christo, á sua Egreja, se sentará na cadeira de S. Pedro e abençoará a immensa mole de povo que, ajoelhado na Basilica do Vaticano, esperará obter a benção do supremo pastor dos povos.

Consta, é facto, que o actual Pontifice deseja reunir no proximo anno um concilio ecumenico no Vaticano, para ampliar o que o fallecido Pio IX não pôde realizar completamente em 1870. A entrada das tropas italianas em Roma em 20 de setembro de 1870, apesar dos solemnes protestos de Pio IX e do cardeal Antonelli, fez adiar indefinidamente o concilio ecumenico, aberto em 8 de dezembro de 1869.

Mas agora que o immortal Pontifice Leão XIII se sente inspirado pelo Espirito Santo e está resolvido a mostrar ao mundo a grandeza e a importancia da Egreja Catholica, agora que deseja empregar os ultimos dias da sua vida na diffusão da verdadeira doutrina, afim de mostrar aos cegos do entendimento a luz do Evangelho, eil-o prompto a convocar o Concilio ecumenico de 1901, que será a chave que fechará o que o de 1870 deixou principiado.

Mas isso de certo não prolongará a vida material do venerando Pontifice romano, que se sente acabrunhado com o peso da idade, os achaques da velhice, e sobretudo o pezo das chaves do reino dos Céos, que o sobrecarregam ha 22 annos.

Firmará mais um pouco o indiscutivel poder da Santa Sé, que o philosophismo heretico do seculo XVIII tentou abalar; será mais uma amarra para segurar a barca do pescador que ha deoito seculos sulca os mares da descrença e da impiedade, sem temer os temporaes suggeridos por Satanaz, sempre inimigo das almas e do poder de Deus;—mas não pôde ampliar a vida por mais 25 annos, ao successor de S. Pedro para continuar ao leme da barca insubmergivel.

Por isso oremos a Deus que conserve os dias do immortal Leão XIII, para elle conseguir firmar mais uma columna que sustente a sua Egreja, e que consiga que a luz da graça, penetrando atravez das trevas da descrença que tam densas se vão amontoando em torno de nós, illumine os corações dos reis e dos povos, para vermos surgir uma nova aurora de esperança e de redempção.

E acreditando nós, como acreditamos, que Deus prepara ainda dias de

infinita gloria para a sua Egreja, não podemos deixar de crer que o Pontifice que houver de succeder ao grandioso Leão XIII será um verdadeiro e corajoso chefe da Egreja, e esta, no pleno esplendor da sua gloria, poderá realisar em condições especiaes o Anno Santo de 1925, sem se ver nas circumstancias em que se viu o Pontifice Pio IX em 1875 que não pôde realisar n'esse anno, como tanto desejara, o solemnisimo jubileu papal, em razão do lucto rigoroso que vestia a Egreja catholica.

E só o triumpho da Egreja poderá salvar a humanidade. Emquanto o sol do Evangelho não vivificar os corações, a frieza da impiedade stagnará tudo, e tudo estiolará. E esse triumpho será um facto, porque assim apraz á Providencia de Deus, que prometeu no Evangelho, que as portas do inferno não prevalecerão contra a sua Egreja.

A. PEIXOTO DO AMARAL.

Congresso Catholico no Porto

Está definitivamente resolvido que nos dias 8, 9 e 10 do proximo mez de dezembro, se realice n'esta cidade um solemne Congresso Catholico, com o fim de encerrar o seculo XIX com uma devota homenagem a Nosso Senhor Jesus Christo, implorando ardentemente o seu auxilio, ao iniciar-se o seculo XX.

Sob a alta protecção e presidencia de S. Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. D. Antonio José de Sousa Barroso será celebrado esse congresso no vasto salão da Associação Catholica do Porto. Para este congresso ser verdadeiramente proficuo e se tornar devidamente imponente espera-se a comparancia de varios prelados portuguezes, ecclesiasticos illustres e seculares de diversas dioceses do reino. Os prelados que assistirem tomarão logar na meza com o ex.^{mo} e rev.^{mo} presidente.

Para elucidarmos os nossos leitores acerca d'este congresso—Que do coração desejamos produza mais fructos do que produziram os congressos aqui anteriormente realisaados—, vamos dar uma resumida, mas ao mesmo tempo nitida indicação dos respectivos trabalhos, com os dias em que elles se realisam.

No primeiro dia (8 de dezembro) haverá uma missa solemne com SS. Sacramento exposto e sermão, na Sé Cathedral. A' noite haverá sessão publica de discussão, sendo os discursos intercallados com musica instrumental.

No segundo dia (9 de dezembro) reu-

SECCÃO CRITICA

Socialismo, christianismo e catholicismo

—

Não ha incommodo quando se ama verdadeiramente: o amor verdadeiro é uma grandissima virtude; pois é o mais doce gosar em uma egualdade perfeita de coração, entre as grandissimas desigualdades dos acontecimentos d'este mundo, ao qual nem o proprio Deus pôde agradar. E' uma temeridade grande, um grandissimo mal arriscar-se a querer agradar só a este mundo, como sómente querem muitissimas gentes, dizendo estupidamente: depois, quando a gente morre, ninguem vae lá vêr. *O nada ha occulto que não venha*, de modo seguido a *saber-se* não lhe entra na cabeça, de modo algum. Positivismo assim grosso até se findar!!...

Substitue-se o Pão dos fortes pelo *espírito forte*, a lei christã pelo *fatum*, o fado!

Ha bastantes fados velhos, fados novos, fados e fadinhos, estes e aquelles, fado etc.; lei christã é que não ha para muitissima gente. De tudo se gosta, e por fim gosta-se de nada, ou peor; do indifferetismo!!!...

Ainda ha mais, ha o uso do *medium*, o supposto intermediario entre os vivos e almas dos mortos; enterram-se os vivos e desenterram-se os mortos; principios christãos, quem os quer hoje? Parece que tudo fica bem a todos!

Horriavel blasphemia: Deus é bom e o diabo tambem não é mau...; e não se nega o que se ouve dizer...; e por fim... não ha diabo...; sómente ha o homem,—o que o homem come diariamente para viver: a morte, o nada! e assim se multiplicam as heresias, de modo que transbordam as heresias religiosas, heresias sociaes, heresias politicas, domesticas: odios, perseguições; e o bello sacrificio de justiça não ha, justiça eterna é o que hoje não se quer; mas cada um só a sua. O amor dos soffrimentos, muito seus proprios, e que ninguem lhes pode tirar, ninguem os quer por sua casa: pois o que não tem remedio, sempre assim se disse, remediado está; vale mais um desengano do que mil enganos,—mais vale prevenir que remediar;—a maneira de melhor se resolver um problema, que algumas vezes, nem tam pouco é problema, é considerar que não pode resolver-se. Ha tanta cousa n'este mundo que não podemos comprehender!...

«.....
.....»

R.

nirão ao meio dia as commissões em sessão particular, para discutir os assumptos e preparar as resoluções. A' noite pelas 8 horas, terá logar a segunda sessão publica, como no dia anterior.

No terceiro dia (10 de dezembro) funcionam durante o dia as commissões, reunindo-se em sessão plena, findos os trabalhos, formulando as resoluções que hão de ser apresentadas ao congresso na sessão da noite. Essa sessão realizar-se-ha, como nos cutros dias ás 8 horas da noite.

Findos os discursos, e votadas as conclusões, o ex.^{mo} presidente encerrará o Congresso, dando em seguida a benção papal que será impetrada de Sua Santidade.

Vamos dar agora o resumo do programma das questões submettidas á discussão e resolução do Congresso Catholico:

1.^a Secção — *Questão religiosa*; 2.^a secção — *Questões sobre a Santa Eucharistia*; 3.^a secção — *Questões sociaes*; 4.^a secção — *Questões sobre a caridade christã*; 5.^a secção — *Questões de propaganda catholica*; 6.^a secção — *Questões sobre legislação civil, nas suas relações com a religião*.

Todas estas seis secções tratam de questões de verdadeiro interesse para a religião catholica apostolica romana, e repetimos: do coração desejamos que este Congresso produza os fructos que d'elle se esperam, e não seja tão improficuo como foram os anteriores.

Para avaliarem os leitores da sua importancia, basta que lhes digamos, que entre os oradores inscriptos, ha os seguintes senhores:

Ex.^{mo} sr. arcebispo de Mitylene que fallará acerca da *Catechese* (5.^a secção);

Ex.^{mo} dr. Souza Gomes, acerca da *Harmonia entre a sciencia e a fé* (1.^a, 5.^a e 6.^a secções);

Ex.^{mo} dr. Francisco Martins, acerca do *Pontificado romano* (1.^a secção);

Ex.^{mo} conego Correia da Silva, acerca da *Eucharistia* (2.^a secção);

Ex.^{mo} dr. Pinheiro Torres, acerca das *Conferencias de S. Vicente de Paulo* (4.^a secção);

Ex.^{mo} Padre Manoel Marinho, acerca da *Imprensa* (3.^a secção).

Ahi tem os leitores mui resumidamente o que é e de que trata o Congresso Catholico que ha de iniciar-se no dia 8 de dezembro no salão da Associação Catholica, commemorando igualmente a Immaculada Conceição da Virgem, a cujo valioso patrocínio se acolhe.

ser padre, ir para o inferno
ser cirurgião, ir morrer!»

como diz o nosso vulgo podre, não é, pelo menos, prégar, como um apóstolo mas falta de comparação? E não se aprende assim, nem a doutrina christã, tam pouco a benzer se, nem a erguer as mãos para o Céu, nem alguma cousa que moralise ou edifique. Pelo contrario quando fôr grande (animal) dirá, como se vae ouvindo: eu, morrendo, sou como o meu cavallo: — hei de casar sem Bulla com minha parenta; se o sr. abbade não quizer assim, vou casar civilmente. D'este modo civilizador, com estas leis de sciencia-de!... peores que infieis negativos, que nem tam pouco estes negam a fé, como elles, tranquillizam-se, cegam-se, desencaminham-se, perdem-se.

O casamento civil é só para os não baptizados...

Estupidez!... Até ignoram que lhes pozeram os santos oleos! pois o baptismo é nada?! E negam o seu baptismo, como aquelle que, *se tanto lhe convém até nega o Deus que tem*. Formam uma falsa consciencia facilmente sobre tal ou qual ponto, a cada passo; forjam principios falsos; em seguida prejuizos, doutrinas relaxadas, erros...; cren-do-se vêr claro em tudo aquillo que para todos é obscuro,—em que ninguem pensou ainda, concluem decisivamente, como se foram S. Francisco de Salles: nem escrupulo nem tristeza.

«Conta-se, fala nosso Chefe, nosso Pastor indestructivel, Leão XIII, que os antigos romanos manifestaram horror pelos primeiros casos de divorcio, mas dentro em pouco começou a enfraquecer-se nos animos o sentimento da honestidade, desapareceu o pudor, que é o moderador das paixões, e a fé conjugal foi violada com uma licença tão infrene que somos obrigados a considerar verosimil o que nos é relatado por alguns escriptores, isto é, que as mulheres tinham o costume de contar os annos não pela successão dos consules, mas pelo numero dos maridos.»

Principia-se assim por auctorisação muito succinta, e acaba-se por—o que mal faz, do bem se despede. Ninguem principia logo pelo muito. E ninguem como se diz, nasceu ensinado. Tambem isto é bem verdade; mas, porque não ensinam o bem aos que vão nascendo?

—Ai, nascem tão pequeninos! dizem.

—De pequenino se torce o... (lá dizem).

—Podem elles dar em doidos a estudar. E depois?!

—Depois o estudo faz o futuro; é pois o bom estudo, como se poderá dizer, o melhor futuro.

—Fortuna te dê *Dios* que o saber pouco *che* vale.

—E' o tal saber sem estudar, ser rico sem trabalhar. Assim mesmo, nem todos hão de ser ricos; muitos estudam, nem todos aproveitam. Se nem todos aquelles que se matam a estudar, como se costuma dizer, sabem, que fará quem não estuda?

(Continua).

A. S. F.

SECÇÃO LITTERARIA

Dr. Salles

O PROBLEMA DE LOURDES

(Versão do francez)

(Continuado do n.º 20)

Bernadette não era hysterica

Por outro lado Bernadette era pobre e sua familia não tinha recursos.

Parece, pois, que terminado o seu papel, Bernadette deveria de aproveitar as vantagens naturaes, que lhe offerecia a sua nova situação.

Todos sabem que não se desprezam assim honras e dinheiro.

E comtudo Bernadette tudo isto desprezou.

*
* *

Durante os oito annos que ficou em Lourdes, Bernadette foi todos os dias tentada por numerosos estrangeiros que iam vel-a.

«Se esta pobre rapariga, diz o Dr. Dozons, quizesse ser rica, mais rica do que aquelles que tão facilmente a calumniavam, bastar-lhe-ia acceitar os montes de ouro que lhe offereciam tão generosamente opulentas familias felizes, se ellas podessem, como desejavam transformar a posição tão difficil de Bernadette e dos seus. (1)

Esta pobre pastora levou os seus escrupulos ao ponto de não acceitar os presentes, em fructos, que lhe levavam alguns bons camponeses.

«A magoa e a surpresa d'estes homens simples, diz ainda o Dr. Dozons, eram extremos, quando viam que de seus cabazes cheios de fructos nada podia sahir para ajudar a familia de Bernadette a viver menos penosamente. (2)

*
* *

O desinteresse de Bernadette não pôde ser egualado a não ser pela pouca vaidade.

A's perguntas dos que a interrogavam e admiravam, ella respondia sempre com palavras simples claras e precisas, voltando, sendo necessario, ao

(1) Dozons, La Grotte de Lourdes, p. 95.

(2) Dozons, La Grotte de Lourdes, p. 95.

mesmo assumpto. sem mostrar o menor máo humor, e sobretudo não falando nunca de si.

A personalidade de Bernadette sumia-se sempre á vista das bellezas da sua Senhora. Esta dôce creancinha apenas se animava á vista de qualquer contradicção notavelmente contraria á verdade, e era tambem por algumas palavras simples, mas energicas, que ella restabelecia a verdade dos factos.

A pouca vaidade de Bernadette revelava-se ainda a respeito dos objectos religiosos. O Dr. Dozons conta a proposito um facto que se deu na sua presença; (Rafaello Ginnasi (um nobre romano) encantado á vista de Bernadette, da sua candura, da sua modestia, da firmeza da sua linguagem quando a contrariavam sobre exactidão das suas narrações; Rafaello Ginnasi offereceu-lhe logo um riquissimo rosario, benzido pelo Papa, pedindo-lhe que o acceitasse como uma homenagem religiosa offerecida por motivo das appareções da Santa Virgem sob o nome da Immaculada Conceição e que lhe desse em troca o que ella tinha nas mãos, quando se encontrava perante a mesma Senhora.

«Bernadette olhou com bastante differença para o bello rosario e rejeitou-o, dizendo que era demasiadamente bello para ella, que nunca deixaria aquelle que passava pelos dedos em presença da sua senhora, que o guardaria cuidadosamente toda a sua vida, pois que nenhum outro lhe podia recordar tão bem os favores que lhe tinham sido concedidos pela santissima Virgem e os deveres que lhe haviam sido para sempre impostos. (1)

*
* *

D'este modo foi Bernadette durante oito annos o apostolo da Santa Virgem, prodigalizando-se de todas as maneiras e indo muitas vezes por dia e em todo o tempo ás margens humidas do Gave, onde recebeu os germens da doença que lhe deu a morte.

(Continua)

Crentes e descrentes

Romance de propaganda religiosa

I

Uma familia infeliz

(Continuado de pag. 247)

—Nós tambem vamos —disseram as duas outras vizinhas.

E sahiram todas.

Ficando só a mãe e a filha, em

(1) Dozons, La Grotte de Lourdes, p.89.

quanto esta ia bebendo aos golos o caldo que a mãe lhe trouxera, ajoelhou-se Luiza deante d'um crucifixo que estava sobre a commoda.

—Jesus e Senhor meu, disse a boa da mulher, agradeço-vos a graça que vos dignastes fazer-me. Daes agora saude a minha filha, que tanta falta me faz, que eu prometto ser sempre fiel serva vossa, e amar-vos muito, e rezar-vos diariamente quanto me for possivel.

E erguendo-se, foi de novo collocar-se deante do leito da filha que bebia vagarosamente o caldo.

—Então, minha filha, gostas do caldinho?

—Como foi que a mãe arranjou dinheiro para a franga?

—Olha, minha filha; deu-me uma libra aquella santa da tua madrinha. Estou anciosa que venha o teu pae para lhe contar tudo. Amanhã vem visitar-nos, e ha-de arranjar collocação para elle. Mas está-me a dar cuidado tanta demora. Houve por força novidade. Parece impossivel que elle, sabendo que tu ficaste quasi morta esteja socegado, sem vir ver-te.

—Talvez queira vir com o doutor, e seja por isso que se demora, disse a doente em voz mal distincta.

—Deus te ouça, minha filha, e o traga depressa.

D'ahi por instantes ouviram-se passos na escada.

—Será elle? perguntou Luiza, pondo-se á escuta. Mas não! Os passos são de muitas pessoas; Deus queira que não houvesse novidade.

—D'ahi por momentos entravam as vizinhas, acompanhadas d'uma patrulha da guarda municipal, e de dois homens, que conduziam n'nma maca o corpo ensanguentado do infeliz Manoel.

—Isto que foi? O meu rico homem morto? —perguntou a boa da Luiza.

—Socegue, mulhersinha, que o seu marido está vivo. Encontra-mol-o desfallecido no largo da Batalha, e iamos leval-o para o hospital, quando topamos com estas mulherzinhas que o iam procurar, e guiados por ellas trouxemos o para casa.

—Mas como foi isso? Mas que desgraça foi essa?

—Isso elle melhor do que ninguem, lhe poderia contar. Hoje não; porque está fraco... mas amanhã pode contar-lhe tudo.

E deixando a pobre da mulher, abysmada na sua desgraça, saíram todos da salla.

II

Gracejos... de libertinos

Quem na tarde do dia em que se

passaram as scenas descriptas no capitulo anterior, passasse pela praça da Batalha, encontraria, junto d'uma casa, logo á entrada, quasi em seguimento á rua de Santo Antonio, onde existia um *café*, denominado *Café da Communa*, varios individuos conversando animadamente, e rindo ás gargalhadas, como costumam fazer os ociosos e despreocupados, que nada tem a fazer.

Compunha-se o grupo de dois ou trez jogadores de profissão, outros tantos filhos de familia, cuja educação muito imperfeita os não havia iniciado nos deveres exigidos pela religião e pelos que exige a sociedade, e alguns artistas, que preferem a esturdia e a devassidão aos santos gosos do trabalho.

Versava a conversação, como quasi sempre costuma acontecer entre gente d'essa qualidade, em assumptos religiosos, dizendo essa gente os mais grosseiros dislates, e vomitando as mais infames calumnias contra a nossa santa religião.

No momento em que principia este capitulo, chegava um ocioso, como os demais que compunham o grupo, e dizia aos circumstantes, sem se preocupar com o cumprimento, exigido sempre entre quem tem por uso conviver com pessoas que se presam:

—Uma novidade, meus amigos, uma novidade!

—Venha de lá ella. E' boa?—perguntaram dois ou trez da roda.

—Nem boa, nem má, mas é uma novidade fresquinha em folha. Sabem que o Urbano Loureiro vae acabar com o *Diario da Turde*, e fundar em seu logar um novo jornal, chamado a *Lucta*?

—Que me dizes?

—Soube-o agora mesmo, alli na *Agua d'Ouro*. E olhem que ha de ser um jornal d'escacha. D'esta vez vae á vela toda a padralhada...

—Eu te digo, concordou um dos circumstantes,—se o Urbano tivesse uma duzia só de individuos que fossem da sua força, atirava por terra toda essa cafila d'impostores que andam por ahi, fingindo-se *santarrões*, a intrujarem toda a humanidade.

—Dizes bem. Aquillo é homem d'antes quebrar que torcer. E elle então que tem uma raiva damnada contra todos esses carolas que andam sempre pelas egrejas, sem se importarem da sua vida!

E dizia isto com um aprumo imperturbavel, como que se fosse mais digno frequentar, como elle, as tabernas, do que os templos do Senhor, como faziam os outros.

N'isto bateu a primeira badallada das *Ave Marias*, na igreja de Santo

Ildefonso. Dois operarios que passavam, descobriram-se respeitosamente.

—Cubram-se que vem lá um pé d'agua, disse um dos circumstantes, mostrando o espirito alcoolico de que estava impregnado.

—Cale a bocca, seu tolo, e tenha mais respeito pelas coisas religiosas!—respondeu um dos interpellados, voltando-se para o grupo.

—Olhe que se você me chama tolo, parto-lhe já a cabeça, respondeu o primeiro interlocutor formalizando-se

—Peça a Deus que lhe dê juizo, e trate d'outra vida que é melhor, respondeu o insultado, proseguindo o seu caminho.

—Não tens que ver, disse então outro do grupo, o nosso povo está ainda muito atrazado. Falta aqui, mas é muita illustração. Era necessario que se decretasse a instrucção obrigatoria, mas que não fosse para ficar a lei só no papel; emquanto não chegar a luz da instrucção a todas as camadas sociais, havemos de ver sempre isto: o povo a reagir contra nós, e a bater no peito, sempre que veja passar algum padreca de sotaina.

N'este momento chegava o nosso pobre Manoel junto da praça da Batalha, quando se dirigia á rua de Entre-Paredes, afim de chamar o doutor, para ir ver a sua querida Guilhermina.

—Olha quem alli vae!—apontou um dos do grupo.

—Quem é? perguntaram os circumstantes.

—Pois vocês não conhecem o *Manel-carola*?

—Não, não conheço—regougonou outro.—Que especie de bicho é elle?

—E' um irmão de diferentes confrarias, que anda sempre impregnado de cataplasmas d'incenso e agua benta.

—Vamos nós chamal-o, para lhe pregarmos uma partida?

—Valeu!

E logo um dos do grupo, elevando a voz:

—O' snr. Manoel, exclama, faz favor: chega aqui um instante?

Manoel parou, e fitou os do *Café do Communa*.

—Não tenho a honra de os conhecer—disse elle apenas—e vou com muita pressa.

—Mas é só um instante, com mil demonios! Precisamos de lhe fallar.

Sabemos já que o pobre homem estava desempregado, e lembrou-se de que poderia ser que alguém lhe quizesse dar algum serviço a fazer, o que lhe facultaria ganhar algum dinheiro para sustentar a sua familia.

Aproximou-se então.

—O que é que é que Vossas Senhorias pretendem d'este seu creado?

—Pouca coisa;—respondeu um d'el-

les—queremos conversar um bocado, e offerecer-lhe um copo de qualquer refresco.

—Olhem, meus senhores, respondeu Manoel com toda a sua sinceridade, eu vou com muita pressa, porque vou á rua de Entre-Paredes chamar o doutor para vir ver a minha filha, que teve um ataque esta tarde.

—Mas foi um ataque de nervos? perguntou um dos ociosos, dando uma gargalhada.

—Não! não!—acode outro. Nós sabemos o que isso foi. A rapariga andava grávida, e está em apuros para dar á luz o seu *néne*.

—Eu não admitto gracejos d'essa qualidade, principalmente entre pessoas que não conheço. A minha Guilhermina é uma rapariga muito seria e muito temente a Deus, como sua mãe, e como eu. A sua doença é muito outra, e eu muito tolo, em estar aqui a atural-os.

E sem mais cumprimentos, estugou o passo e proseguiu o seu caminho.

Seguiu-se uma ruidosa gargalhada de todo esse grupo de inbecis; e tam estrondosa foi que o pobre ao chegar junto da sentinella do monumento de D. Pedro V, ainda os ouvia rir.

—Que se divertam lá com os da sua egualha, e deixem em paz quem quer trabalhar e ama a Deus de todo o seu coração. E que lhes parece?—continuava o pobre scismando no que lhe havia acontecido,—quererem divertir-se á minha custa, sem me conhecerem! e a dizerem mal da minha pobre Guilhermina! Que Deus, Nosso Senhor lhes perdoe, como tambem lhes perdão.

E assim monologando mentalmente, chegou á porta do doutor. Bateu. Veio fallar-lhe uma creada.

—Está em casa o snr. Doutor?

—Sahi depois de jantar, e ainda não voltou.

—E demorar-se-ha?

—Não lhe sei dizer. A's vezes vem cedo, e outras vezes vem tarde. Talvez fosse a casa do pae que está doente, talvez fosse até ao *club*. O mais certo é enconral-o amanhã de manhã.

—Mas era muito necessario que elle fosse ver minha filha, que teve agora um ataque e ficou como morta.

—O mais que posso fazer—concluiu a creada—é dar-lhe esse recado logo que elle chegar. Onde é a sua morada?

—Eu sou socio da Associação do snr. Doutor. Aqui tem o meu cartão.

E entregou o cartão á creada, que, sem mais ceremonias, fechou a porta, deixando o pobre do homem no meio da rua.

Alguns minutos se conservou Manoel perplexo em frente da porta do

doutor, sem saber o que devesse fazer. Lembrou-se de chamar outro, mas para isso era preciso pagar-lhe, e o pobre homem sabia que não havia dez reis das portas para dentro.

Que fazer n'essas circumstancias? Voltar para casa? E a sua pobre Guilhermina n'aquelle estado? E' facto que a mulher tinha sahido muito esperancada em encontrar a comadre... mas tel-a-hia encontrado? E, dado o caso que a tivesse encontrado, er-lhe-hia ella dado alguma coisa?

De repente lembrou-se que tinha visto algumas vezes o doutor na pharmacia do snr. Pinto aos Loyos, (pharmacia que então existia, proximo á rua de D. Maria II), e seguiu para la, tendo tido o cuidado de passar o mais distante possivel do local onde estava a sucia dos libertinos, para não ser inutilmente incommodado.

Na pharmacia, porém, não havia apparecido.

Pareceu-lhe, que, dentro d'um carro americano que seguia da Praça de D. Pedro para o largo do Carmo, ia mui recostado o doutor que tanto procurava. Seguiu o carro com a velocidade que as suas fracas pernas podiam comportar, e pôde approximar-se d'elle, defronte da igreja do Carmo, no momento em que, parado, tiravam as sotas das parellhas que o haviam ajudado a subir a ingreme rua dos Clerigos.

Não era, porém, o doutor a pessoa que elle havia entrevisto.

Descoroçoado, tentou voltar para casa, e n'esse intuito desceu os Clerigos. Chegando, porém, em frente da igreja dos Congregados, resolveu voltar ainda uma vez á rua de Entre-Paredes, a ver se o doutor teria regressado. Uma voz interior lhe dizia que d'esta vez encontrava-o em casa.

E tão preocupado ia com essa idéa, que seguiu pelo passeio direito da rua de Santo António, não se recordando que d'essa fórma, ia passar perto do *Café da Communa* onde podiam ainda estar os trocistas que ha pouco o haviam escarnecido.

E assim aconteceu. Quando se lembrou de que já ia proximo do *Café* e quiz descer para o largo, foi visto por elles, que exclamaram:

—O' seu Manoel, venha ca depressa que está ca dentro o doutor, que você procura.

D'esta vez estava desarmado o pobre do homem. Nada mais natural do que ser verdade o que elles diziam. Ainda assim aventurou-se a perguntar:

—Mas é verdade o que os snrs. dizem?

—Ora essa! Pois você põe-no em duvida? Entre e verá.

E sem mais detenções, um dos frequentadores do café, tomando Manoel

pelo braço, introduziu-o no estabelecimento.

Os outros ficaram dizendo entre si:

—Vamos pregar uma peça de mestre ao *Manel carola*. Um de vocês arranja uma navalha, e nós abrimos-lhe uma corôa que elle então fica Padre verdadeiro.

—Bem lembrada! E' uma peça bem pregada!

E se assim o disseram, assim o fizeram. Entraram todos no estabelecimento.

Lá dentro o pobre do homem, vendo que tinha sido enganado, exprobase o procedimento inqualificavel que haviam tido para com elle, e dispunha-se a sair, quando foi agarrado violentamente, e levado para um quarto interior, onde o fizeram sentar á força n'uma cadeira.

Quando, porém, começavam a querer ensaboar-lhe a cabeça, ergueu-se o Manoel como um leão e, agarrando em tres farcistas que lhe ficavam mais proximos da mão, deu-lhes com as cabeças na parede, e fugiu para fóra. Mas, quando elle chegava ao limiar da porta, recebeu na cabeça uma valente bengalada, vibrada por mão traiçoeira... e ficou atordoado.

Ainda deu mais alguns passos, mas cahiu redondamente no passeio, logo em frente ao estabelecimento.

Era já noite fechada, quando isto succedeu, e como é de crer, toda a sucia que estivera á porta recolheu-se para o interior do café.

D'ahi a pouco passava uma patrulha da guarda municipal.

—Quem é este, ó 35? perguntou um dos soldados.

—Eu sei lá!—respondeu o outro—é algum borrachão que está a coser a camoeira.

—E' a tal coisa! Eu se fosse commissario de policia, mandava fechar este café de mil demonios, porque aqui não se veem outros espectaculos.

E abaixando-se abanou o corpo do pobre Manoel.

—Olá! ó seu borracho!—bradou elle—levante-se e acompanhe-nos. Mas o dianho do homem não se meche. E elle está cheio de sangue!

E o companheiro apalpando:—E' verdade. A coisa é mais seria do que nós pensavamos. Vae ali á Casa Pia buscar uma maca, e arranja gente para o levarmos ao hospital.

Dito e feito. Um dos soldados foi n'um momento buscar uma maca, e trouxe-a, acompanhado de dois homens. N'este entretanto ia juntando-se gente em torno de Manoel.

—O que foi? perguntava um curioso.

—E' um homem que está ferido—respondia outro.

—Está, mas é morto. Aqui não ha policia que preste. O que ella quer é comer o dinheiro, e a respeito de serviço não se vê nada que sirva.

—Calle a bocca, disse um dos soldados, senão vae já preso.

N'isto appareceram as vizinhas de Luiza. Inteiradas do que succedera quizeram ver a cara ao homem, e conheceram ser o marido da sua amiga.

O resto sabem-ne os leitores.

O homem foi transportado para casa, mas a mulher ficou sem saber quem quizera matar o seu marido.

(Continúa)

A. PEIXOTO DO AMARAL.

Amor do corpo e amor da alma

Ao que outrem ama só pela belleza,
Pelo donaire e corporal encanto,
Do tempo a incontrastavel aspereza
Vae preparando amargo desencanto.

Os estragos da tremula velhice
Metamorphose horrificica produzem:
De formosura o typo e garridice
A monstro de fealdade então reduzem.

Mas o que n'outrem ama os dotes da alma,
A bondade, a virtude e a piedade,
Da atroz desillusão não sente o gume.

D'esta vida mortal virente palma,
Sobrevivem da morte á crueldade,
Como da rosa o celestial perfume.

A. MOREIRA BELLO.

Epigramma

Bradam torpes atheus a cada canto:
«Abaixo o padre, o altar, a crença, os ceus!»
Fôra para causar enorme espanto
Que Satanaz clamasse: «viva Deus!»

A. MOREIRA BELLO.

O convento

III

Eu sei, eu sei a origem do rancor
Do mundo contra o padre;
Conheço toda a causa d'esse ardor
De lubrica impiedade:

Do mundo é o crime; é a tacita censura
A vida monachal,
Dos infernaes prazeres a amargura,
A lançada mortal.

Mas, ah! se lhe disserdes que o convento
Desce á immunda repreza,
Em riso os odios volvem n'um momento;

Que o monge rasga a tunica, exaltado
N'um lance de impureza,
Vê-lo-heis logo... qual brahme acorado...

(Prosegue.)

OSCAR LUSO.



Ressurreição do filho da viuva de Naim

SECÇÃO HISTORICA

Galeria de homens notaveis da companhia de Jesus

CCCXXVII

P. Jeronymo de Angelis

No primeiro quartel do seculo XVII, a Companhia de Jesus florescia em todo o mundo; na Europa era a sua epocha de felicidade; em outras partes via-se perseguida, mas ao mes-

mo tempo ostentava a sua dedicação, o seu zelo apostolico, a sua coragem e valor, e por este modo triumphava.

Porque, é bem que se note, que sempre foi este o caracter da Ordem de Santo Ignacio, o seu genio pronunciado, nunca desmentido, em todos os tempos, mais ou menos expresso segundo as circumstancias.

E' este o primeiro alvo a que visa a regra do seu instituto: a evangelisação do mundo, ainda atravez dos maiores perigos e obstaculos de todos os generos.

No tempo, a que me refiro, era o Japão uma vastissima seara para os religiosos de varias Ordens, especialmente

para os da Companhia. Alli deram provas do maior heroismo.

Grande numero de jesuitas alli se immortalisaram prégando o Evangelho e derramando o seu sangue em testemunho da fé christã. Entre outros merece apontar-se o P. Jeronymo de Angelis, natural da Sicilia.

Foi tal o zelo d'estes missionarios, que ecchoou por toda a parte, com admiração dos catholicos e espanto dos idolatras e de todos sectarios.

O Summo Pontifice Urbano VIII, á vista d'um espectáculo tão glorioso para a Egreja, não pôde deixar de dirigir aos japonezes um Breve no qual se leem as seguintes palavras:

«Muito nos gloriamos da grande consolação que vos levam os Padres da Companhia de Jesus, cujo zelo com certeza deveis pagar por toda a sorte de bons officios e por todos os signaes de reconhecimento. Podeis julgar quanto vossas almas são preciosas á Egreja romana, pois que, a fim de as remir, vos envia padres doutos e d'uma virtude pouco commum, que trocam a sua patria pelo exilio, e que, atravez dos perigos d'um mar fecundo em naufragios, abordam os vossos portos onde sabem que o odio e a raiva dos idolatras se levanta com mais furor que todas as tempestades».

Assim falla o Santo Padre á vista do zelo dos jesuitas no Japão no meio do fogo da perseguição. Para alli tinha embarcado em 1596 o P. Jeronymo de Angelis. Tinha então 28 annos de idade.

Uma furiosa tempestade no alto mar o arrojou ás costas do Brazil, onde foi feito prisioneiro por corsarios que o conduziram á Inglaterra. D'alli teve meios de se dirigir a Portugal.

Apesar de tantos trabalhos, não esfriou o zelo apostolico do nosso jesuita. No anno de 1602 embarcava segunda vez com destino ao Japão, onde exerceu com indizível fructo o seu ministerio.

Já durava bastante tempo a sua missão com alguma tranquillidade, quando rebentou a perseguição do governo japonês contra os missionarios que se achavam n'aquelle paiz. Todos foram proscriptos.

Contudo o P. Jeronymo não desiste de pregar as verdades catholicas; obtendo a permissão de deixar o habito da sua Ordem, não cessa a sua evangelisação, fazendo innumeraveis conversões entre os idolatras japonezes.

Assim se passaram alguns annos; mas, emfim, a perseguição augmentou em 1625. O P. Jeronymo foi prezo e queimado vivo a 24 de dezembro do mesmo anno.

Assim morreu este valoroso missionario da Companhia de Jesus, combatendo sempre pela fé até o ultimo suspiro.

Deixou escriptas algumas obras historicas das suas missões

(Continua.)

PADRE JOÃO VIEIRA NEVES CASTRO DA CRUZ.

Convento e freguezia de Mancellos

CAPITULO VII

Extracto dos Capitulos de Visita

1715—Francisco Nogueira de Sampaio, Abbade de S. Vicente de Penso. Achou a Egreja muito bem servida pelo Reverendo Parocho e provida de paramentos. Confia que os Religiosos

de S. Domingos não faltarão com o que fôr necessario. Recommenda que ponham nos altares Sacras, Lavabos e Evangelhos; e que adquiram uma ambulancia de estanho, mettida em uma caixa de folha de Flandres, com seu cordão para ir ao pescoço, para levar a Extrema Unção aos enfermos.

N. B. Sacras Lavabos e Evangelhos é coisa que aqui nunca houve; pelo menos não as encontrei em altar algum, nem quebradas pelos cantos da Sacristia e casas annexas.

1716—Dr. Pedro Francisco Coelho, Abbade de S. Thiago de Carreiras. Ordena ao Parocho que não dê guisamentos para dizer missa, a nenhum Religioso de qualquer Ordem, passado um mez que assistir na sua freguezia, sob pena de Excommunhão maior; e passe aviso ás freguezias vizinhas, para que não vão lá celebrar.

Insiste nas recommendações da visita anterior e ordena varias obras, na Egreja, Capella de Manhufe e Residencia, sob pena de 10\$000 reis. E ordena mais concertar de madeira a estrebaria, colmar a casa dos porcos, compor a cosinha da residencia, e fazer um lagar para o vinho do passal, sob a mesma pena.

A freguezia tinha então 340 fogos e 840 e tantas pessoas de comunhão, uma legua de comprido e quasi outra de largo, e não tendo Cura, obriga os Religiosos a dar-lh'o.

Os Capitulos d'esta visita foram annullados, por não virem em forma e na do Regimento, por despacho do Doutor Superintendente da Casa do despacho, e que foi intimado ao Parocho sob pena de suspensão. Na annullação entraram de certo a casa dos porcos e a estrebaria! Foi isso com certeza...

1717. Domingos Alvares de Carvalho, Abbade de Santa Maria de Covas, Barroso.

Constando que pessoas menos tementes a Deus, abusam da Pastoral de Sua Ill.^{ma} no que respeita á observancia dos serões e dos Domingos e dias Santos, fazendo-os de dia e de noite, com ajuntamentos de homens com mulheres, tangendo, bailando e cantando, fazendo outras galhofas, e alvorços do que se seguem mil descaminhos e varios absurdos, ordena ao Parocho que elege olheiros ajuramentados, para verem o que se passa em cada logar, os quaes, em cada domingo, lhe darão conta, do que se tiver passado, para elle tomar providencias.

Diz que a freguezia tinha 897 pessoas de Sacramento e 113 menores.

Que os rendeiros dos foros dos Conventos d'Amarante e Villa Real deem, por antiquissimo costume, 12 vellas para o Sepulcro, na Semana Santa, sob

pena de Excommunhão maior e 4:000 reis para a Confraria.

Ordena que se deem aos acolytos 100 reis, por não haver quem sirva por 60 reis. (Tem á margem esta nota: Revogado por sentença.) E com razão foi revogado: cem reis era uma exorbitancia...

Que os herdeiros façam os bens d'alma, logo depois do obito, ou ao menos dentro d'um anno.

1718. Dr. Constantino Moreira da Costa, Abbade de S. Pedro de Esméris. O Parocho não admitta que os rendeiros colham os fructos, sem mostrar alvará de seus arrendamentos; que mande para o hospital de S. Marcos os legados não compridos; que se peçam esmolas para as Religiosas da Madre de Deus, de Guimarães.

Manda levantar as cruzes da Via-Sacra—«para assim segurar os thesouros de graças e indulgencias, que são concedidas aos devotos d'este unico caminho do ceu.»

1720. Manuel da Cunha Lyra, Abbade de Santa Marinha de Bouças. Revoga os capitulos das visitas precedentes, que tenham dado ao Parocho faculdades e jurisdicção, para proceder contra seus freguezes por dividas que lhe devam, ainda que sejam benesses d'esta freguezia. Recommenda o ensino da doutrina christã aos Domingos e dias santos. Que o Convento d'Amarante mande prover a Egreja do que fôr necessario. Que o Parocho faça os clamores ao Cruzeiro e Capellos da freguezia, indo com decencia e humildade—«para serem ouvidos de Deus e despachados.» Como alguns mal intencionados quebrassem os alcazuzes da fonte do Convento e do Parocho, fulmina a pena de excommunhão e duzentos reis aos que de futuro o fizerem ou concorrerem para isso.

1721. Dr. Frei Braz Mendes Claro, da Ordem de Christo, Abbade de S. Thiago de Carapeços. O Parocho não consinta que na freguezia estejam Religiosos dizendo missa por mais d'um mez; que tire esmolas para as Religiosas da Madre de Deus, de Guimarães; e outras recommendações.

1722. Dr. Domingos Goes da Motta, Abbade de Santa Maria de Ferreiros. Ordena que os seculares não estejam na Sacristia, nos Domingos e dias santos, inquietando e perturbando os padres, que se preparam para dizer missa, e o Parocho os condeme em 50 reis para obras da Egreja, e vão pagando, os cessará da Egreja e Officios divinos, e pagando, os poderá admittir.

Quem não fôr á missa, não mande os filhos á doutrina e trabalhe nos Domingos e dias Santos, seja condemnado em 50 reis por cada falta e não pagan-

do, poderá o Parocho evital-os da Egreja e Officios divinos.

1723. Dr. Antonio de Souza Morim, Abbade de Santa Maria de Ermello. Recommenda a observancia dos capitulos das visitas anteriores, e que se faça uma tumba nova, por estar damnificada a velha.

1724. José Lobo Sotto — Mayor, Abbade de Santo André da Portella. Ordena o mesmo que o antecedente, não esquecendo a tumba.

1725. Dr. Manoel Rodrigues Maciel, Abbade de Santa Eulalia de Lanhares. Declara suspenso das ordens qualquer clerigo, natural d'este arcebispado, e ordenado em outra diocese, por compatriota, e não poderá usar d'ellas, sem expressa licença do Ill.^{mo} Primaz; ordena alem d'outras, varias providencias a respeito das Confrarias.

1726. Manuel da Cunha Lyra Abbade de Santa Marinha de Bouças. Providencia a respeito das Confrarias do Rosario e outras. Tendo morrido Maria *manqua*, do lugar de Pidre, sem herdeiros, e não se lhe tendo feito os suffragios ao uso e costume da freguezia o Parocho venderá os bens em leilão, e gastará o producto nos ditos suffragios. Que sejam condemnados os que deixarem de acompanhar o Senhor (uma pessoa de cada casa), e havendo homens, ainda que mandem as mulheres, serão condemnados.

1728. Dr. José Guedes Moniz, Abbade de S. Salvador de Bente. O Parocho obrigará os testadores dos caminhos a os comporem, de modo que se possam administrar os Sacramentos sem perigo; e não compondo, os condemnará a seu arbitrio!...

Que se segurem os dinheiros da Confraria das Almas, e se proceda contra os officiaes, que não derem contas logo: que se façam suffragios pelos irmãos mortos, aliás se proceda contra os officiaes.

(Até 1750 nada mais ha. O livro está truncado.

1750. Dr. João Correa de Oliveira, Abbade de Santa Maria d'Ayrão. Prohibe sob pena de 65000 reis, que o Parocho e o Cura levem estipendio pelas certidões, que as amas dos engeitados lhes pedirem. Ordena providencias a respeito das Capellas e outras.

1751. Dr. Braz Lourenço d'Affonseca, Abbade de S. Julião de Moreira do Lima.

Ordena varios concertos nas Capellas, e que se faça a alva para a de Nossa Senhora da Encarnação, sob pena de 500 reis, que pagará quem tem obrigação de a fornecer, dentro de seis dias, sob pena de excommunhão maior e aggravação de mais censuras; e o Parocho, sob pena de suspensão, ordenará logo que se faça, sob pena de

25000 reis. Que se amplie a casa do Parocho. Que se reformem as sepulturas, que eram pequenas, e para enterrar os cadaveres, *lhes quebravam as pernas e dobravam a cabeça sobre o peito*, o que é indecente e escandaloso!...

Que o Rev. Parocho se não ausente da freguezia, como costuma, sem licença, e leia todos os capitulos das visitas, sob pena de suspensão.

1754. Patricio Fernandes dos Santos, Abbade de S. Cosme e Damião. Ordena providencias a respeito das campas e residencia, que estavam como na ultima visita.

Foi informado que as mulheres entram para a missa pela porta da travessa da Capella de Manhufe, e se punham junto do altar, atropelando pelo meio dos homens, que o Padre Capellão não consinta que as mesmas estejam diante dos homens, e condemne em 50 reis os que não obedecerem. Impõe a pena de suspensão aos clerigos, que assistirem sem sobrepeliz ás funcções *publicas*.

N'estas alturas está copiado um requerimento do Prior do Convento, queixando-se do Rev. Parocho querer obrigar o Convento a fornecer-lhe Capa de asperges para os baptisados—*inquietando por este modo a tranquillidade do convento.*

Despache. «O Rev. Parocho nos baptismos ordinarios use tão sómente de sobrepeliz e estola, e se obstenha de fazer violencias ao mosteiro, sob pena de se proceder logo contra elle, como fôr justo.»

1757. Francisco de Souza de Menezes Abbade de S. Pedro Fins de Tamel. Que se observem os capitulos das passadas visitas a respeito das sepulturas, residencia e Capella de Manhufe e Encarnação, pois tudo estava na mesma. Que os freguezes se não encostem nem debrucem sobre os altares lateraes, sob pena de excommunhão maior.

Constando que o Parocho não fazia os officios na Egreja, conforme o uso e costume d'ella; mas muitos se resavam em casa, e diziam as missas d'elles, ordena sob pena de suspensão, que os faça na Egreja, e os doridos virão assistir ou mandarão quem lhes parecer, e pagará a respectiva esmola. Fará as estações, como ordena a Constituição.—*e não use mais de dar o manipulo a beijar aos freguezes e freguezas pela Egreja abaixo, costume que só se pratica n'esta, e escandalisa.*

Em seguida apparece uma Pastoral do Arcebispo D. Gaspar, contra as esfolhadas e ajuntamentos, data de 30 de Dezembro de 1758, e que foi publicada pelo Encommendado Belchior José dos

Reis Moreira, cujo nome apparece, como parocho, publicando os capitulos da visita de 1763.

A' margem d'esta Pastoral declara o Encommendado que condemnou um homem e uma mulher em 960 reis. e o Padre Antonio José Machado, de Cello, e Rosa, solteira, do Outeiro por terem tracto illicito, em 500 reis!...

PADRE JOSÉ VICTORINO PINTO DE CARVALHO.

SECÇÃO ILLUSTRADA

S. Luiz, bispo e confessor

(Vid. pag. 253)

Foi este santo segundo filho de Carlos II, rei de Napoles, e de Maria, filha de Estevão V, rei da Hungria. Nasceu em 1274. Foi muito religioso desde a sua infancia, jejuava, castigava o corpo e fazia constantes e prolongadas orações.

Prisioneiro seu pae no cerco de Messina, só foi restituído, á liberdade, quando S. Luiz, seu filho, o foi libertar, pelo seu proprio captivo. E ahí permaneceu durante 7 annos.

Na Catalunha affeiçãoou-se aos religiosos franciscanos, mas não tomou o habito, com receio de desagradar ao pae.

Mas no seu regresso, foi recebido em Roma pelo Pontifice Bonifacio VIII, (que depois canonisou seu tio-avô, S. Luiz, rei de França). Na capital do mundo catholico fez votos solemnes, no convento de Ara Coeli, na vespera do natal de 1296, e n'esse dia foi preconisado bispo. Todavia, para não contrariar o pae, trazia o habito franciscano, debaixo da sua batina episcopal.

Em Tolosa foi recebido com grande pompa e magnificencia, mas como elle só amava a pobreza e os pobres, não queria as honras que lhe eram conferidas.

Quando trez annos depois se resolvio a deixar tudo isso, dirigindo-se a Roma, onde queria renunciar a todas as suas dignidades, chamou-o Deus a si em 19 d'agosto de 1299.

Resurreição do filho da viuva de Naim

(Vid. pag. 259)

Durante a sua peregrinação evangelica, Jesus entrou um dia na tribna de Issachar, na Galileia, e entrou na cidade de Naim, que ficava proxima do monte Thabor, e pouco distante do mar de Galileia, onde o divino Redemptor encontrou Pedro a pescar.

Havia fallecido o filho d'uma pobre

viuva. E Jesus condoido, como o fóra por ocasião da morte de Lasaro, vae junto do corpo do fallecido, e mando-o erguer; e o defunto ergue-se á sua voz soberana.

Veja-se na nossa gravura o espanto de todos os espectadores d'esta scena.

Bemdito seja o divino Redemptor que tantos milagres fez durante a sua passagem pela terra, e tantos milagres está fazendo ainda hoje, quer directamente, quer por intervenção de sua santissima Mãe, ou por intervenção de seus santos.

SECÇÃO NECROLOGICA

Faz hoje um mez, isto é passa hoje o 30.º dia apoz o enterramento do nosso presado amigo e assignante, o snr. Raphael Simão Dantas, abastado proprietario da freguezia de Campos, na comarca de Villa Nova de Cerveira.

Pouco tempo resistiu á doença que por fim o fez baixar á sepultura.

O illustre finado que era pae dos snrs. Albano e Alipio Dantas, exerceu por muitos annos o cargo de vereador municipal, sendo sempre muito estimado por todos quantos tiveram a dita de o conhecer.

Tendo fallecido no dia 13 de outubro, foi sepultado no dia 15. O seu funeral foi um dos mais imponentes e pomposos de que ha memoria em Villa Nova de Cerveira, tendo concorrido tudo quanto ali ha de mais illustre, muitos amigos, e um crescido numero de ecclesiasticos. A' beira da sepultura fallou elequentemente o seu dilecto amigo Dr. Queiroz Ribeiro, fazendo commover todo o auditorio, relatando as virtudes do finado que foi o que se chama um verdadeiro homem de bem.

Agora resta-nos pedir ao Altissimo, que conceda a eterna paz á alma do finado, por quem, verdadeiramente commovidos, pedimos uma oração a todos os nossos leitores.

SECÇÃO NOTICIOSA

Visitas pastoraes

Como os nossos leitores sabem, tem andado em visita pastoral pela sua diocese o snr. D. Antonio Barroso. S. Ex.ª Rev.ª tem sido muito bem recebido por toda a parte. Visitou as egrejas parochiaes do Concelho d'Amarante, onde por vezes ministrou o santo sacramento da confirmação.

A' hora em que escrevemos esta noticia prepara-se o digno prelado para visitar as freguezias de Figueiró, Santa Christina etc. do mesmo concelho d'Amarante, passando perto da Lixa, sendo-lhe ahí preparada uma recepção

imponente e maravilhosa. Tambem o nosso prelado é esperado em Penafiel. Julga-se que S. Ex.ª Rev.ª se irá hospedar no Asylo annexo ao hospital d'essa cidade, e convite do snr. Laurentino da Rocha Nunes, provedor do mesmo hospital.

— Tambem o Ex.ª e Rev.ª Arcebispo Primaz se acha actualmente hospedado no Seminario de Guimarães, em visita pastoral á sua archidiocese. Ja tem visitado varias egrejas parochiaes, sendo por toda a parte muito festejado. Depois do dia 12 deve seguir o virtuoso arcebispo para Vizella.

E' assim que os prelados se nobilitam e engrandecem, e bem hajam s. ex. rev.ªs em saberem cumprir a grandiosa missão de que estão investidos.

O nosso illustre prelado

Completo no dia 5 do corrente 46 annos de idade o Ex.ª e Rev.ª Sr. D. Antonio Barroso, prelado d'esta diocese.

Em acção de graças por este felicissimo anniversario, celebrou o Vigario da Ordem Terceira do Carmo, Rev.ª Padre Rodrigues de Souza uma missa na igreja da respectiva ordem, a que assistiram varios membros da meza, e muitas senhoras e pessoas de distincção. Durante o santo sacrificio os alumnos do Orpheon da ordem cantaram alguns canticos religiosos.

A meza do Santissimo Sacramento da parochial igreja de Nossa Senhora da Victoria tambem mandou dizer uma missa no seu altar privilegiado, por este fausto acontecimento.

Entre muitos telegrammas que o illustre prelado recebeu, avulta o seguinte:

«Ex.ª e Rev.ª D. Antonio Barroso, Bispo do Porto, Amarante.—A meza da Ordem Terceira de S. Francisco, que tem honra de contar V. Ex.ª Rev.ª no numero dos seus irmãos insignes, felicita V. Ex.ª Rev.ª pelo seu anniversario natalicio.—O vice-ministro em exercicio, José de Souza Faria.»

O *Progresso Catholico* tambem tem a insigne honra de felicitar o nobilissimo prelado portuense.

Varias noticias

Núm dos ultimos dias do mez findo, salvou a rainha a Snr.ª D. Maria Amelia o seu barqueiro João Catalão, que esteve prestes a morrer afogado em Cascaes.

Já S. M. havia sahido do banho; e vestida, atirou-se ao mar, quando viu que o barqueiro, voltado o barco em que vinha para terra, havia ficado debaixo d'elle.

Salvo pela rainha, foi receber cura-

tivo ao hospital de S. José, por ter partido uma perna, e depois foi recolhido no paço para ser mais bem tratado do que o seria na sua pobre casa.

S. M. porém, não accieita galardão de qualidade alguma, nem a medalha que o Ex.ª presidente do conselho de ministros lhe quiz offertar. Acções d'estas são hoje rarissimas, e se todos assim fizessem, se todos se compenetrassem dos seus deveres e das obrigações que a humanidade nos impoem, muito diverso seria o mundo, do que realmente é.

O que nós achavamós conveniente, era que reunisse a direcção da Real Sociedade Humanitaria, e lhe offerlasse uma medalha d'ouro, porque dignissima é S. M. de trazer ao peito a medalha que El-rei D. Pedro V somente quiz levar para o tumulo.

—Foram muito concorrido os templos no dia da commemoração dos finados, e os cemiterios publicos mal podiam conter a enorme affluencia de fieis, que iam orar pelo eterno repouso dos entes queridos, cujos restos ali estavam enterrados. Que dirão a isto os materialistas, que se riem da morte, e escarnecem das ceremonias religiosas prestadas aos finados?

—Regressou ha dias de Paris, á sua casa de Santa Combadão, o digno par do reino e conego da Sé de Braga, Dr. Joaquim Alves Matheus.

—Teem sido muito concorridas as feiras dos moços, que se teem realizado na Corujeira, junto a S. Roque da Lamaeira.

—Dizem de Vigo que entrou, arribado, na ria de Muros, a reboque, o vapor allemão «Lissabon» que se achava sem helice nas alturas de Finisterra.

—Está sendo fabricado, na fundição de Massarellas, um grande portico de ferro, que se destina ao magestoso edificio, que o snr. João Marques Pereira, proprietario da padaria *Bijou*, está construindo na rua do Duque de Loulé, onde vae ser estabelecida a dita padaria.

Esse portico que é uma verdadeira obra prima da arte metallurgica, vae ser um monumento em que a arte nacional e a industria portugueza attestarão eternamente o seu predominio. Sua Magestade el-rei na ultima visita que fez áquella fabrica fez os mais rasgados elogios e tam sumptuoso trabalho.

—O Snr. José Gomes d'Oliveira participou em circular, que fóra dissolvida a sociedade que tivera com o snr. Antonio Coelho da Silva e que girava n'esta praça sob a firma de Coelho & Gomes. O Snr. Gomes d'Oliveira continua, porém, a explorar o mesmo ramo de negocio com a sua

filme individual, ficando o seu cargo todo o activo e passivo.

—Nanfragou em Peniche o vapor inglez *Calliope*. Julga-se perdido todo o carregamento, tendo a tripulação abandonado o vapor. O vapor vinha de Newport com carvão.

—Noticias officiaes de Japão, que attingem a 17 de setembro ultimo, dão conta do reaparecimento da peste em Osaka, tendo-se dado um caso fatal em 8, e outro em 11 do referido mez, continuando a manifestarem-se outros. Com esta é a terceira vez que a peste apparece ali, embora com caracter benigno.

—Vae ser proposta ao governo a creação d'uma cadeira de sanscrito na Universidade de Coimbra.

—Foi auctorizada a importação de 40 milhões de kilos de trigo exotico.

—Esteve ha dias em Braga o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Francisco José Ribeiro de Vieira e Brito, bispo d'Angra do Heroismo, mas já regressou a Lisboa, partindo immediatamente para a sua diocese no paquete *Açor* da Empresa Insulana de Navegação. O prelado foi acompanhado do seu secretario particular o rev. Padre Victor José d'Oliveira, vigario da freguezia de Fonte do Bastardo da diocese de Braga, e teve uma despedida muito carinhosa.

—O ministerio da guerra determinou que o commandante do regimento de infantaria n.º 5, aquartelado no artigo couvento da Graça em Lisboa, deixe proceder no respectivo quartel ás buscas necessarias, para ver se é possivel descobrir os ossos do immortal Affonso d'Albuquerque, contanto que esses trabalhos corram por conta do conselho superior dos monumentos nacionaes.

—Consta que o governo auctorizou a despeza de mais de 35:000 rupias com a recepção de Lord Cruzon, vice rei da India Ingleza, que é esperado este mez em Nova Goa.

—Houve ha dias uma grande explosão de polvora, na Povoia de Lanhoso, em casa do snr. Antonio Pinto, mestre pedreiro d'aquella localidade.

O facto deu-se ás 9 horas da noite, e foi originado por causa d'um morrão de candeia que uma mulher que ali foi, deixou cahir sobre um deposito de polvora que existia nos fundos da casa.

A detonação foi immensa, sendo ouvida a grandissima distancia. Poderá! Se se tratava de mais d'uma arroba de polvora!

A mulher ficou horrivel queimada, e falleceu dias depois.

O marido e a filha que estavam nos altos da casa, escaparam por uma janella; Mas a casa que estava fechada, ficou arruinada.

—Foi dissolvida a camara municipal de Penafiel, e nomeada uma commissão

administrativa para a substituir, até que uma nova eleição ali colloque uma nova vereação.

«Folhas Soltas»

Recebemos o n.º 7 das *Folhas Soltas*, de que é proprietario o nosso bom amigo e dedicado protector do operariado catholico, o Rev.^{mo} Padre Benevenuto de Souza.

Vem, como os anteriores numeros, cheio de bons artigos de propaganda catholica. Seria uma obra de caridade espalhar essa publicação por entre o povo, pois que dos *Nortes*, dos *Mundos* e quejandos jornaes só males e prejuizos é que podem obter as classes populares.

Cathecismo de perseverança

Publicou se o fascicula n.º 16 d'esta notavel publicação que está prestes a terminar o seu oitavo e ultimo volume.

E' uma obra importante, para a qual ainda se recebem assignaturas no escriptorio do editor, o snr. Antonio Dourado, Passeios da Graça, 41 a 43—1.º andar, Porto.

Agradecemos.

Uma granja notavel

Em uma ilha dos Estados Unidos, em Puget-Sound, existe uma granja dedicada á criação de aves, muito curiosa e talvez a unica em todo o mundo.

Ha dez annos começou a funcionar modestamente, e as unicas aspirações do seu proprietario limitavam-se apenas a fornecer gallinhas e frangos ás povoações visinhas; mas como a sahida era pequena, claro que os lucros não podiam ser grandes.

Hoje o afortunado dono da granja não se satisfaz apenas em fornecer as povoações visinhas; nem ainda o estado de Oregon, onde aquellas confinam, mas expede aves diversas para toda a America do Norte, desde Nova-York até S. Francisco da California.

De um inquerito recentemente feito resultou saber-se que aquella colossal granja contém 90:000 gallinhas, 20:000 pavões, 10:000 patos, e um numero de pombos impossivel de computar.

As andorinhas e a agricultura

O ministro da agricultura de França, Mr. Jean Dupuy, dirigiu uma circular aos perfeitos dos departamentos, na qual recommenda a maior vigilancia para que se evite a destruição das andorinhas.

E' deploravel, diz Mr. Dupuy, que se destrua tão consideravel numero d'estas avesinhas, que tão uteis são. Durante o dia as andorinhas caçam a vôo uma multidão de insectos alados, que são prejudiciaes para a agricultura,

ra, e dos quaes limitam a propagação. E demais não só são uteis as andorinhas para a agricultura em um paiz de cultura intensiva como a França, onde os campos e os jardins favorecem a multiplicação dos insectos, mas para a hygiene, pois destroem as moscas e os mosquitos, e já se sabe que esses insectos são os melhores vehiculos para os microbios de certas enfermidades infecciosas.

A circular de Mr. Dupuy, copiada na sua parte expositiva dos textos da historia natural, deve tambem ser attendida em Portugal.

«Max Muller»

Dizem os jornaes estrangeiros que falleceu recentemente em Oxford (cidade de Inglaterra) o celebre padre mestre da fantochada socialista o celebre philologo e orientalista Max Muller.

Havia elle nascido em Dessau, cidade d'Allemanha em 1823, o que quer dizer que falleceu com 77 annos.

Para o mal que fez, não morreu muito velho.

Encyclopedia Portugueza Illustrada

Recebemos o fascicula 83 d'este magnifico dicionario universal publicado sob a direcção do snr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medica Cirurgica do Porto.

Comprehende 436 artigos e 14 figuras, abrangendo os vocabulos *Camberwell* a *Camouco*. Entre os artigos principaes d'este fascicula cumpre citar: *Cambio* do snr. Ricardo Malheiros; *Caminha* (Ch. port.) snr. Jayme de Faria; *Caminha* (biogr.) snr. Firmino Pereira; *Caminho de ferro*, do snr. Julio Portella e *Camões* (Luiz Vaz de) do snr. dr. Theophililo Braga.

Continua a assignar-se esta esplendida publicação em todas as livrarias e no escriptorio Lemos & C.^a, successor, Largo de S. Domingos, 63 1.º. Em Lisboa, são representantes da empresa os snrs. Belem & C.^a, Rua do Marechal Saldanha, 26.

EXPEDIENTE

A empresa do «Progresso Catholico» agradece muito reconhecida, aos srs. assignantes que tem satisfeito as suas assignaturas. D'aquelles porém, que ainda não mandaram pagar, espera confiadamente a empresa que o façam o mais breve possivel. O «Progresso Catholico» tem despeza certa e avultada, e se os srs. assi-

gnantes não pagarem pontualmente, são muitas as dificuldades que criam á empresa.

*
* *

Aos srs. assignantes do **Brazil e Ilhas que não satisfaçam até ao fim do anno, ser-lhe-ha suspensa a remessa.**

ANNUNCIOS

José Joaquim d'Oliveira

PARAMENTEIRO E SIRGUEIRO

103, Rua do Souto, 105—BRAGA

Premiado nas Exposições Industrial Portuense de 1887, Industrial de Lisboa de 1888 e Universal de Paris de 1889

Frabrica de damascos de sêda e ouro, lisos e lavrados; paramentos para egreja; galões e franjas d'ouro fino e falso; setim e nobrezas para opas.

Esta fabrica já foi visitada varias vezes pelas Familias reaes Portuguezas.

Catecismo de Perseverança

Está á venda o 7.º volume d'esta importantissima obra, que conclue com o 8.º, o preço d'este volume é de 1\$000 reis brochado, 1\$280 reis meia encadernação e 1\$360 reis encadernação de carneira.

Pedidos a Antonio Dourado, Passeio da Graça, 41 a 43—Porto, e em todas as livrarias.

Catecismo contra o Protestantismo,

Composto pelo Cardeal Cuesta; Arcebispo de S. Thiago; approvado e recommendado pelo Em.º Cardeal Bispo do Porto. Cada exemplar, 50 reis; 25—1\$000; 50—1\$700; 100—2\$800.

Preces que por ordem de Sua Santidade o Papa Leão XIII, devem ser recitadas de joelhos depois das missas rezadas em todas as egrejas do orbe catholico. Cento, em portuguez, 800; em latim e portuguez, cada exemplar 50 reis.

FORMA DA CONSAGRAÇÃO

AO

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Prescripta pelo SS. Padre Leão XIII na Encyclica de 25 de Maio de 1899

Approvada pelo Ex.º Sr. Vigario Capitular Coelho da Silva

Preço em cartão 10

Flores a S. José

Meditações para o seu Mez

OU

Qualquer tempo do anno

COM

Exemplos apropriados, colloquios, etc.

Extrahidas das Sagradas Escripturas, Santos Padres, doutores da Egreja e outros eminentes auctores

E COORDENADAS POR

A. L. F.

Obra approvada e indulgenciada

Preço, enc. 200

Pedidos ao Editor Catholico José Fructuoso da Fonseca—Rua da Picaria, 74—PORTO.

MEDITAÇÕES

E

PRATICAS DEVOTAS EM PREPARAÇÃO

PARA A FESTA DO

SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA

PELO

Padre José M. Maufredini, J. S.

Traduzido do Italiano

Approvado pelo Ex.º e Rev.º Sr. D. Antonio Bispo do Porto

1 vol. broch. 100

1 vol. enc. 160

A' venda em todas as livrarias e no escriptorio do Editor snr. Antonio Dourado, Passeio da Graça, 43—Porto.

MEDITAÇÕES

PARA

O MEZ DE MAIO

PELO

Padre AFFONSO MUZZARELLI

da COMPANHIA DE JESUS

COM

Piedosos e lindos colloquios com a SS. Virgem para todos os dias e tocantes exemplos extrahidos das obras de SANTO AFFONSO MARIA DE LIGORIO e de outros bons auctores

Com permissão do Em.º e Rev.º Sr. Cardeal D. Americo, Bispo do Porto

QUARTA EDIÇÃO

Preço. cart. 160 reis

Broch. 100 reis

LADAINHA

DO

Sagrado Coração de Jesus

Approvada para toda a Egreja pelo Summo Pontifice Leão XIII por decreto da S. C. dos Ritos, em 2 d'abril de 1899.

Cada cento. 600 reis

Avulsas 10

Forma de se ganhar com especialidade a singular Indulgencia da Porciuncula.

Um folheto broch., 50 reis.

O MEZ DE S. JOSÉ

A VIOLETA DE MARÇO

VERTIDO D'UM LIVRO ALLEMÃO

POR

CARLOS H. PIEPER

REVISTO POR

Dr. Theologo Domingos de Souza Moreira Freire

Com permissão do Em.º Sr. Cardeal D. Americo, Bispo do Porto

2.ª EDIÇÃO

Augmentada com o **Modo de ouvir a Missa pelos Defunctos.** Brochado 100; enc., 160 reis.

As Tres Rosas dos Escolhidos

Tradução da 2.ª edição franceza

PELO

Ex.º Sr. Conde de Samodães

Com um breve de Sua Santidade Leão XIII

Approvada e recommendada

pelo Em.º Sr. D. Americo, Cardeal Bispo do Porto

e pelo Ex.º Sr. D. João Maria, Bispo d'Angra

TERCEIRA EDIÇÃO

PREÇO, 200 REIS

Quem comprar 10 exemplares receberá 12, francos de porte, dirigindo-se ao editor José Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria, 74—Porto.

O editor faz grande abatimento a quem de-sejar fazer propaganda d'esta importante obra.

A MÃE

SEGUNDO A VONTADE DE DEUS

OU

Deveres da Mãe Christã

PARA COM SEUS FILHOS

POR

O Abbade J. BERTHIER, M. S.

Vertido da 4.ª edição franceza a

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Prefaciado por varios escriptores catholicos. Preço 600 reis.

O LIVRO DE TODOS

POR

O Abbade J. Berthier, M. S.

VERTIDO DA ULTIMA EDIÇÃO FRANCEZA

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Preço: Broch., 600; enc., 700